Eufrázio

DOMINGO

JOGADA



Marcelo Paz fala sobre SAF do Fortaleza

P.19

Diário do Nordeste

22 de junho de 2025 Ano 44/Nº15495
DOMINGO
Fundador: Edson Queiroz
www.diáriodonordeste.com.br

Febre oropouche supera 600 casos no CE

A febre oropouche, transmitida pelo mosquito maruim, já soma 636 casos confirmados no Ceará, entre janeiro e o início de junho deste ano. Do total, três infecções foram registradas em gestantes. Nenhuma morte foi contabilizada P. 2 e 3

Queda de balão mata pelo menos 8 pessoas em SC P.11



FOTO: AGÊNCIA BRASIL – CBM-SC/DIVULGAÇÃO

Eufrázio

DESTAQUE

SAÚDE

FOTO: THAMIRES OLIVEIRA/SESA



Desde o surgimento da doença no Estado, em 2024, a circulação da oropouche está restrita à região do Maciço de Baturité, no Ceará

Baturité lidera em número de infecções pelo vírus oropouche: sete em cada dez pessoas que contraíram a arbovirose são da cidade

Mais de 600 casos de febre oropouche já foram notificados no Ceará

em 2025; veja locais. Doença é transmitida pelo mosquito maruim e tem sintomas parecidos com os de outras arboviroses, como a dengue

DESTAQUE

Theyse Viana theyse.viana@svm.com.br

Casos no Ceará

A febre oropouche, transmitida pelo mosquito maruim, já soma 636 casos confirmados no Ceará, entre janeiro e o início de junho deste ano. Do total, três infecções foram registradas em gestantes, grupo monitorado por autoridades de saúde. Nenhuma morte foi contabilizada.

Os dados são da Secretaria Estadual da Saúde (Sesa), e mostram que, semanalmente, novos casos da arbovirose têm sido notificados, ainda que em velocidade menor do que no início do ano. A exceção foi a semana entre 8 e 14 de junho, que não teve novas notificações.

Desde o surgimento da doença no Estado, em 2024, a circulação da oropouche está restrita à região do Maciço de Baturité, no Ceará.

No ano passado, Aratuba e Capistrano tiveram os maiores números de casos, com 67 e 64 notificações, respectivamente. Já em 2025, o cenário mudou.

Liderança

Baturité lidera em número de infecções pelo vírus oropouche: sete em cada dez pessoas que contraíram a arbovirose são da cidade. No total, até 14 de junho, 438 casos foram confirmados lá.

Já Aratuba, localizada a cerca de 92 km de Fortaleza, ocupa o segundo lugar, com 121 notificações.

Cidades do Ceará com casos de febre oropouche em 2025:

- Baturité – 438
- Aratuba – 121
- Mulungu – 29
- Guaramiranga – 20
- Capistrano – 14
- Pacoti – 11
- Redenção – 2
- Aracoiaba – 1

Os casos de febre oropouche no Ceará entre janeiro e junho de 2025 são mais que o dobro dos contabilizados em todo o ano de 2024, quando 254 pessoas testaram positivo para a arbovirose, a primeira delas em julho.

Essa diferença é atribuída à migração do vírus para áreas que, anteriormente, não haviam sido afetadas – como a zona urbana de Baturité –, conforme explicou ao Diário do Nordeste, ainda em abril, o secretário Executivo de Vigilância da Sesa, Antonio Lima Neto.

Gestantes e oropouche

No ano passado, o Ceará registrou um óbito fetal decorrente da infecção da mãe pelo vírus oropouche. As gestantes, assim, são prioridade no monitoramento da doença realizado pelas autoridades de saúde.

Neste ano, três mulheres grávidas contraíram a febre oropouche. De acordo com a Sesa, todas são de Baturité.

Sintomas

O diagnóstico da febre oropouche, que tem sintomas muito similares a outras arboviroses, como dengue, é feito por teste laboratorial. O Ministério da Saúde considera suspeitos casos com febre de mais de 5 dias, dor de cabeça forte e dois ou mais dos sintomas:

- Dor no corpo;
- Calafrios;
- Fotofobia (sensibilidade à luz);
- Tontura;
- Dor atrás dos olhos;
- Náuseas, vômitos ou diarreia;
- Meningoencefalite (inflamação no sistema nervoso), em casos graves;
- Manifestações hemorrágicas, em casos graves.

Como prevenir a febre oropouche

Apesar de causar sintomas parecidos com a dengue, as formas de prevenção são diferentes. A chave da proteção contra a oropouche não é o combate ao mosquito maruim, diferentemente do que ocorre em relação ao Aedes aegypti.

A melhor forma de prevenção é evitar o contato com o vetor, por meio de medidas individuais e coletivas, como:

- Evitar o contato com áreas de ocorrência e/ou minimizar a exposição às picadas dos vetores (mosquitos);
- Usar roupas que cubram a maior parte do corpo, como mangas compridas, calças e sapatos fechados;
- Aplicar repelente nas áreas expostas da pele;
- Limpar terrenos e locais de criação de animais;
- Recolher folhas e frutos que caem no solo;
- Usar telas de malha fina em portas e janelas.

"Uma das coisas importantes é que o culicoides, ao contrário do Aedes, não está dentro de casa. Ele vai pras varandas, procura as pessoas, e volta pro meio ambiente. A fêmea do Aedes vive conosco, procurando recipientes dentro de casa", diferencia o secretário da Sesa.

Tanta reforça que "o futuro do controle da febre oropouche é a capacidade de bloqueio da entrada do mosquito em casa".

Diário

SEGURANÇA

Julgamento de homem acusado de matar ex-namorada na saída de festa em Fortaleza é marcado. Outro homem também vai a julgamento, pelo crime de favorecimento pessoal

seguranca@svm.com.br



FOTO: REPRODUÇÃO

A estudante Bárbara Hellen Costa de Almeida Bessa foi assassinada aos 25 anos, em Fortaleza, em abril de 2023

Julgamento por feminicídio

A Justiça Estadual marcou o julgamento de Alef Maciel Lopes, conhecido como 'DJ', pelo assassinato da ex-namorada, a estudante Bárbara Hellen Costa de Almeida Bessa, na saída de uma festa, no Centro de Fortaleza. Já Daniel José Sousa de Lima, o 'Macarrão', vai a julgamento pelo crime de favorecimento pessoal, por ajudar o amigo Alef na fuga.

O julgamento foi marcado pela 1ª Vara do Júri de Fortaleza para o próximo dia 8 de julho deste ano, às 13h15. A Justiça mandou intimar Alef Lopes na Unidade Prisional Francisco Hélio Viana de Araújo (UP-Pacatuba), onde ele está preso, e Daniel de Lima, na sua residência, em Caucaia, onde responde ao processo em liberdade, sobre a marcação do júri popular.

'DJ' será julgado por homicídio triplamente qualificado (por motivo torpe, recurso que dificultou a defesa da vítima e feminicídio), com pena de 12 a 30 anos de prisão. Já 'Macarrão' sentará no banco dos réus para ser julgado pelo crime de favorecimento pessoal (que significa "auxiliar a subtrair-se à ação de autoridade pública autor de crime"), com pena de detenção de 1 a 6 meses.

Na sentença de pronúncia (decisão de levar os réus a julgamento), datada de outubro do ano passado, o juiz Antônio Edilberto Oliveira Lima considerou que "os indícios de autoria também orientam que o caso seja submetido ao conhecimento do Tribunal do Júri, haja vista que há elementos que apontam para a conduta do acusado, não havendo como reconhecer, neste momento, a absolvição sumária, tampouco a impronúncia do réu".

A defesa de Alef Lopes, representada pela Defensoria Pública Geral do Ceará, recorreu da sentença de pronúncia, mas não teve o recurso conhecido pela Justiça. No Recurso em Sentido Estrito, a defesa alegou ausência de indícios da autoria do crime de homicídio.

"Ocorre que, no caso em questão, não houve prova produzida em juízo apta a confirmar a tese acusatória da autoria do crime de homicídio pelo acusado. Isso porque, ao analisar os depoimentos das testemunhas, nota-se que nenhuma delas de fato presenciou o fato, mas apenas teriam conjecturado quem o teria praticado fundamentado no conhecimento acerca do relacionamento amoroso conturbado entre acusado e vítima."

Fim do namoro

Conforme a sentença de pronúncia, o Ministério Público do Ceará (MPCE) denunciou Alef Maciel Lopes por matar a ex-companheira, Bárbara Hellen Costa de Almeida Bessa, pelo fato de não aceitar o fim do relacionamento. O crime aconteceu na Rua Senador Alencar, no bairro Centro, em Fortaleza, na noite de 15 de abril de 2023.

"Em sentença de pronúncia"]Segundo a acusação, ao sair de um baile localizado no centro da cidade, a vítima, após uma discussão, teria danificado o veículo de Alef. Posteriormente, o réu teria efetuado disparos de arma de fogo em face da ofendida, atingindo-a de forma surpreendente, sem qualquer chance de defesa. Ato contínuo, o acusado Daniel teria ocultado o veículo utilizado por Alef no feminicídio, com o intuito de livrar o comparsa da possível persecução criminal."

O julgamento foi marcado pela 1ª Vara do Júri de Fortaleza para o próximo dia 8 de julho, às 13h15

PONTO **PODER**

Diário

Após passar mal em Goiás, Bolsonaro faz bateria de exames em Brasília. O ex-presidente da República relatou indisposição estomacal e enjoo durante

pontopoder@svm.com.br



FOTO: ALAN SANTOS/PR

Bolsonaro passou mal durante agenda em Goiás e passará por bateria de exames

Complicações na saúde

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deve passar por uma bateria de exames, na manhã deste sábado (21), após passa mal em Goiás. Nesta sexta-feira (20), ele relato+u indisposição estomacal e enjoo, por isso cancelou compromissos e retornou a Brasília.

Bolsonaro deve ser internado no hospital particular DF Star, na capital brasileira, para passar pelos exames. Contudo, ele pode receber alta ainda hoje, a depender dos resultados. As informações são do O Globo.

O novo problema de saúde do ex-presidente acontece apenas dois meses depois de ele passar por cirurgia abdominal, durante agenda política no Rio Grande do Norte.

O ex-presidente tem tido complicações recorrentes desde que foi esfaqueado durante a campanha eleitoral de 2018. Ao longo dos anos, foram, pelo menos, sete procedimentos cirúrgicos para corrigir sequelas da facada.

Agenda cancelada

Bolsonaro estava em Goiás desde a quinta-feira (19). No dia, ele se reuniu com o governador goiano, Ronaldo Caiado (União), no Palácio das Esmeraldas, sede do governo estadual.

> **O novo problema de saúde do ex-presidente acontece apenas dois meses depois de ele passar por cirurgia abdominal**

Ele também recebeu o título de cidadão da cidade de Aparecida de Goiânia — durante o discurso na solenidade, ele relatou que vinha sentindo fortes sintomas gástricos. “Desculpa, estou muito mal. Vomito dez vezes por dia”, afirmou.

Reunião

Ainda na quinta, ele se reuniu com lideranças locais do PL e de partidos aliados. Tanto nessa ocasião como na reunião com Caiado, o foco foi o cenário político de Goiás, sem conversas sobre a conjuntura nacional.

Já na sexta, Bolsonaro ainda chegou a participar de algumas agendas em Goiânia. O ex-presidente chegou a ir até frigorífico, onde seria realizado churrasco oferecido por Leandro Batista da Nóbrega, empresário e amigo de Bolsonaro.

Ele ainda era esperado em Anápolis, na Região Metropolitana de Goiânia. Mas, após passar mal, cancelou os compromissos e seguiu para Brasília.

OPINIÃO

“Se algum dia vocês forem surpreendidos pela injustiça ou pela ingratidão, não deixem de crer na vida, de engrandecê-la pela decência, de construí--la pelo trabalho.” **Edson Queiroz**

CHARGE



EM DESTAQUE HOJE

Putin diz estar preocupado com 3ª Guerra Mundial: ‘É perturbador’

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse, nesta sexta-feira (20), estar preocupado com a possibilidade de uma 3ª Guerra Mundial. "É preocupante. Estou falando sem ironia, sem brincadeiras. Claro que há muito potencial de conflito, ele está crescendo", disse o líder.



FOTO: SERGEY GUNEYEV/POOL/AFP

Diário do Nordeste

Diário do Nordeste
Praça da Imprensa Chanceler Edson Queiroz - Bairro: Dionísio Torres - Fortaleza, CE - CEP 60135-690

Superintendente do Sistema Verdes Mares: **Ruy do Ceará**; Diretor de Jornalismo e Esporte: **Gustavo Bortoli**; Gerente de Jornalismo Diário do Nordeste: **Ívila Bessa**; Gerente de Audiovisual: **André Melo**; Gerente de Esporte: **Gustavo de Negreiros**; Gerente de Projetos Especiais: **Ildefonso Rodrigues**; Supervisor da edição em PDF do Diário do Nordeste: **Fernando Maia**; Repórter: **Ideídes Guedes**; Diagramação: **Lincoln Souza e Louise Anne Dutra**. Telefones - Geral **(085) 3266-9999,** Assinaturas e Atendimento ao Assinante: **4001-9191** Programação Comercial: **3266-9148** — As opiniões assinadas não refletem, obrigatoriamente, o pensamento do jornal.

IDEIAS

OPINIÃO



Uma rede que salva

Fernanda Cavalieri
Mãe de gêmeos autistas

A construção de uma rede de apoio para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares é mais do que um gesto de empatia — é uma urgência social. No Brasil, a solidão do cuidado é a realidade de milhares de famílias. Segundo a pesquisa Retratos do Autismo no Brasil (Genial Care e Tismoo.me, 2022), 79% dos cuidadores não se sentem seguros quanto ao futuro de seus filhos, 73% apontam dificuldades para lidar com os custos financeiros dos tratamentos e 68% não encontram tempo para descansar. Esses números não são apenas estatísticas: são retratos de exaustão, angústia e desamparo.

A rede de apoio é o conjunto de pessoas e instituições que oferecem suporte prático, emocional e informacional. Ela reduz a sobrecarga dos cuidadores, amplia o acesso a diagnóstico e tratamento e garante direitos fundamentais. Não se trata de caridade, mas de responsabilidade coletiva. Quando ausente, as consequências podem ser devastadoras: isolamento, adoecimento mental, abandono parental e até casos de suicídio e homicídio.

Em famílias com autistas considerados nível 3 de suporte — com grandes comprometimentos na comunicação e no comportamento — os desafios são extremos. Ainda assim, o suporte profissional é escasso, e a mãe, quase sempre, assume integralmente os cuidados. O estudo "Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas", publicado na Revista Bionorte em 2023, mostra que 100% dessas mães se preocupam com as incapacidades adaptativas dos filhos, 82,4% abdicaram de realizações pessoais, 70,5% relataram sobrecarga emocional e 73,6% sobrecarga física.

Segundo a pesquisa Retratos do Autismo no Brasil (Genial Care e Tismoo.me, 2022), 79% dos cuidadores não se sentem seguros quanto ao futuro de seus filhos

Ignorar essa realidade é reforçar um ciclo de sofrimento. A pergunta que fica é: se uma rede de apoio pode evitar sofrimento, que tipo de sociedade somos quando não a construímos? A resposta exige mais que reflexão — exige ação. Apoiar quem cuida é cuidar do futuro de todos nós.



Moradia consciente

Lais Soares
Empresária

Durante muito tempo, a sustentabilidade foi tratada como um tema distante da vida cotidiana, restrito às esferas governamentais ou grandes corporações. No entanto, essa lógica está mudando. Cada vez mais, a responsabilidade ambiental vem sendo incorporada à rotina de espaços que fazem parte do nosso dia a dia — como os condomínios residenciais. E essa mudança, ainda que silenciosa, vem criando um novo padrão de convivência urbana.

Um exemplo claro desse avanço é a digitalização dos balancetes condominiais. A substituição de documentos impressos por versões eletrônicas vai além da modernização administrativa. Trata-se de uma atitude concreta de economia de recursos e redução de resíduos. A simples decisão de deixar o papel de lado contribui significativamente para um modelo de gestão mais sustentável, refletindo uma consciência ambiental alinhada às urgências do nosso tempo.

A substituição de documentos impressos por versões eletrônicas vai além da modernização administrativa

Mas não para por aí. Muitos condomínios também estão investindo em ações para compensar ou neutralizar suas emissões de carbono. Isso inclui parcerias com projetos de reflorestamento, incentivo ao uso de fontes de energia renovável, instalação de hortas comunitárias e campanhas educativas junto aos moradores. Essas iniciativas, além de mitigarem o impacto ambiental, ajudam a fomentar uma cultura coletiva de cuidado com o planeta, reforçando a ideia de que sustentabilidade é uma construção comunitária.

Outras práticas sustentáveis também ganham espaço, como a instalação de painéis solares, sistemas de captação e reuso de água da chuva, coleta seletiva de lixo, iluminação de baixo consumo, bicicletários e uso de materiais ecológicos nas áreas comuns. Tudo isso indica que a sustentabilidade já não é um diferencial, e sim uma exigência da nova era urbana.

As cidades enfrentam problemas de alagamento, ilhas de calor, poluição e descarte irregular de resíduos. Por isso, o papel dos condomínios como núcleos de transformação é cada vez mais evidente.

A verdade é que o futuro sustentável se constrói com pequenas decisões — muitas delas tomadas bem perto de nós, no espaço que dividimos com vizinhos. Quando a consciência ambiental passa a morar no condomínio, toda a cidade respira um pouco melhor. Afinal, cuidar do planeta começa, literalmente, em casa.



Patinetes e micromobilidade

Petrus Moura
Arquiteto

Em um mundo cada vez mais urbanizado, a acessibilidade e o deslocamento eficientes para e dentro dos centros urbanos deixaram de ser uma conveniência para se tornarem uma necessidade premente. A vitalidade das cidades e a qualidade de vida de seus habitantes estão intrinsecamente ligadas à capacidade de ir e vir, seja para trabalhar, estudar, acessar serviços ou simplesmente vivenciar o cotidiano social.

Outrora os automóveis representaram o sonho de liberdade do livre deslocamento e acesso individualizado da sociedade, promovendo a sua grande expansão de frotas ao longo dos anos. Com isso deixando esse sentimento libertador apenas ao campo imagético, e sendo substituído pela realidade de congestionamentos densos os quais inviabilizam a ideia produtividade pulsante nos centros urbanos e que, intensificado pela gentrificação e expulsão da classe operária destes centros, diariamente tomam suas preciosas horas de lazer.

Diante dessa realidade insustentável, a busca por alternativas eficientes e sustentáveis tornou-se imperativa. É nesse contexto que a micromobilidade, termo atribuído ao analista Horace Dediu, englobando desde patinetes e bicicletas elétricas a outros veículos leves, surge como uma peça-chave. Sua importância reside na capacidade de preencher a lacuna entre o transporte público e o deslocamento a pé, oferecendo uma solução ágil e adaptada à dinâmica dos centros urbanos, facilitando o acesso e otimizando a mobilidade.

O desafio para a implementação da micromobilidade em Fortaleza irá se encontrar na sua relação com os demais meios de transportes públicos, conforme ressaltado por Lotte Rijsman, consultora de mobilidade compartilhada e ciclismo na Royal Haskoningdhv, ao lembrar da importância do olhar além do modo único de um veículo, ampliando-se para um mix de modalidades possíveis, onde cada alternativa anexada poderá promover uma alternativa mais sólida à posse de um carro particular.

O desafio para a implementação da micromobilidade em Fortaleza irá se encontrar na sua relação com os demais meios de transportes públicos

Do contrário, ao encontrar um determinado local fora do alcance de um veículo compartilhado, talvez como sociedade regressamos à opção pela aquisição de um carro próprio.

Diário

DESTAQUES DA WEB

Concurso público

Aeronáutica abre concurso de nível médio com 206 vagas para sargento. Podem se inscrever jovens de ambos os sexos, com idade entre 17 e 24 anos até 31 de dezembro



A Aeronáutica anunciou a abertura de um novo concurso público para o Curso de Formação de Sargentos (CFS), com vagas disponíveis para candidatos de nível médio. As inscrições começam no dia 30 de junho e vai até o dia 28 de julho. O concurso oferece 206 vagas, sendo 165 para ampla concorrência e 41 reservadas para candidatos negros. Podem se inscrever jovens de ambos os sexos, com idade entre 17 e 24 anos até 31 de dezembro do ano da matrícula. As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pela internet, através do site da Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR). A taxa de participação é de R$ 95, com pagamento permitido do primeiro dia de inscrição até o dia 4 de agosto. O processo seletivo será composto por várias etapas

Futebol chinês

Ex-Ceará, Saulo Mineiro sofre lesão e vai ficar afastado dos gramados por 4 meses



Saulo Mineiro, ex-jogador do Ceará e atualmente no Shangai Shenhua, da China, sofreu uma ruptura no tendão da coxa direita em partida contra o Shenzheg Peng City, no último sábado (14), pela 14ª rodada do Campeonato Chinês. Contundido, o atleta deve ficar quatro meses de fora, de acordo com a divulgação do time. O atacante lamentou a situação e afirmou que vai trabalhar para voltar mais forte e poder ajudar o clube e seus companheiros. Saulo é destaque na equipe chinesa.

Influencer

Fisiculturista colombiana conhecida como 'Mulher-Hulk' é encontrada morta na Espanha



A fisiculturista colombiana Zunilda Hoyos Méndez, conhecida como "Mulher-Hulk", foi encontrada morta em um apartamento turístico na Espanha junto com o marido, o também atleta Jarrod Gelling. O caso vem sendo tratado pelas autoridades responsáveis como possível feminicídio. Jarrod teria atacado Zunilda a marteladas e, depois, tirado a própria vida. A colombiana estaria planejando se separar do marido por conta de comportamentos agressivos dele, segundo familiares.

Temperatura amena

Fortaleza registra temperatura mínima de 22,6°C na madrugada do sábado

Fortaleza registrou na madrugada deste sábado (21) a menor temperatura de junho até aqui: foram 22,6° C. Apesar de chamar a atenção, a ocorrência não é incomum nesta época do ano. As informações são da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme). O registro ocorreu às 4 horas da manhã no posto do Itaperi. Essa foi uma das mais baixas temperaturas registradas na cidade ao longo de 2025.



Irmã, cunhado e viúva

Justiça irá definir se acusados de matar Igor Peretto vão a Júri Popular

A Justiça de São Paulo deve definir nos próximos dias se Marcelly Peretto, Mário Vitorino da Silva e Rafaela Costa vão a Júri Popular pelo assassinato do empresário Igor Peretto, de 27 anos. Os três são, respectivamente, irmã, cunhado e viúva da vítima. Igor foi encontrado morto em 31 de agosto de 2024, no apartamento da irmã, Marcelly, em Praia Grande, litoral de SP. O crime aconteceu logo após a vítima descobrir caso extraconjugal entre a esposa Rafaela e o cunhado Mário.



PAÍS

Diário

Acidente com balão mata 8 pessoas em Santa Catarina.
Outros 13 ficaram feridos. Acidente ocorreu no município de Praia Grande, reconhecido nacionalmente pela prática do balonismo

pais@svm.com.brs



FOTO: AFP

Acidente ocorreu em cidade famosa pela prática de balonismo

Tragédia nos ares

Um balão de ar quente que realizava um passeio com 21 pessoas pegou fogo durante o voo e caiu em Praia Grande, em Santa Catarina, neste sábado (21). Foram confirmadas oito mortes.

Imagens nas redes sociais mostraram o momento em que o balão é afetado pelas chamas e despenca ao solo.

A maioria dos que estavam no balão pulou antes da queda, segundo o delegado-chefe da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, que investiga as causas do acidente. Na cena, classificada como "muito triste" pelo delegado, "três pessoas não pularam e acabaram morrendo abraçadas", disse ele em entrevista à rádio CBN.

O delegado relatou que o piloto e outras 12 pessoas conseguiram sair do balão, mas outras pessoas, não, e, assim, "novamente o balão acaba subindo involuntariamente. A partir daí, quando ele está numa certa altura, algumas pessoas acabam pulando desse balão. Três pessoas não pularam e acabaram morrendo abraçadas", contou.

A polícia investiga se o piloto do balão teria se esquecido de apagar um maçarico usado durante o voo. Em nota, a empresa responsável pelo passeio defende que o piloto era experiente e adotou as medidas necessárias.

Em nota, a empresa Sobrevoar, responsável pela operação do balão, afirmou que cumpre com "todas as normas estabelecidas pela Anac, destacando que não tínhamos registros de acidentes anteriores".

Veja lista de passageiros divulgada pela Polícia

Vítimas mortas
- Leandro Luzzi
- Leane Elizabeth Herrmann
- Leise Herrmann Parizotto
- Everaldo da Rocha
- Janaina Moreira Soares da Rocha
- Fabio Luiz Izycki
- Juliane Jacinta Sawicki
- Andrei Gabriel de Melo

Sobreviventes
- Elvis de Bem Crescêncio (piloto)
- Leciane Herrmann Parizotto
- Thayse Elaine Broedbeck Batista
- Marcel Cunha Batista
- Claudia Abreu
- Rodrigo de Abreu
- Victor Hugo Mondini Correa
- Laís Campos Paes
- Tassiane Francine Alvarenga
- Sabrina Patrício de Souza
- Fernando da Silva Veronezi
- Leonardo Soares Rocha
- Luana da Rocha

Segundo a empresa, o acidente ocorreu "mesmo com todas as precauções necessárias e com o esforço de nosso piloto, que possui ampla experiência e adotou todos os procedimentos indicados, tentando salvar todos os que estavam a bordo do balão".

Polo de balonismo

Praia Grande é reconhecida pela prática de balonismo. O município catarinense de Praia Grande é reconhecido pela prática do balonismo, com os voos de balão sendo destacados inclusive em site ligado à prefeitura.

Apesar da atração turística, a cidade já registrou acidentes com balões de ar quente anteriormente. Em 2023, ao menos dois casos ocorreram, deixando 12 feridos.



FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Povos ciganos sofrem discriminação ao longo da sua história

pais@svm.com.brs

Luta por direitos

O presidente administrativo da Associação Nacional das Etnias Ciganas (Anec), Wanderley da Rocha, lidera um trabalho para que os direitos de seu povo tenham visibilidade no Congresso Nacional e em outras esferas de poder no Estado Brasileiro. Membro da etnia calon, um dos três grupos do povo romani no Brasil, ele tenta convencer mais parlamentares a se sensibilizarem por suas bandeiras, como a produção de dados oficiais, a aprovação do Estatuto dos Povos Ciganos e a proteção contra a violência e o ódio.

"Sabemos que, na luta dos povos ciganos, hoje, no Brasil, não estamos pedindo nada a ninguém. Nós estamos cobrando o direito de ter direitos. Como autoridade, [os políticos] eles têm que fazer o que é certo", disse em entrevista à Agência Brasil.

Rocha fundou a Anec, com o objetivo de reunir roma [como também são chamadas as pessoas do povo romani] de todo o país em uma entidade. Atualmente, a associação chega a mais de 30 grupos em 20 estados, incluindo as três etnias - rom, sinti e calon. O alagoano destaca que as três etnias não tinham, até pouco tempo atrás, tanto vínculo entre si, mas decidiram se unir para se proteger a partir da coesão. "Sabemos que nós temos várias demandas, mas entendemos que a luta é só uma. Graças a Deus, tanto a etnia calon como os sinti, de uns anos para cá, fizeram um acordo, entenderam que o Estatuto [dos Povos Ciganos] valeria agora para a nossa geração presente e a vindoura", comemora.

Apresentado pelo senador Paulo Paim (PT-RS), o Projeto de Lei nº 1387/22 cria o estatuto a que Rocha se refere. A proposta já foi aprovada na Casa, mas estacionou na Câmara dos Deputados.

O debate sobre o estatuto no plenário do Senado Federal foi uma oportunidade para dar visibilidade a denúncias antigas do povo romani, como o racismo e discriminação, também chamada de romafobia ou ciganofobia.

"Nesse dia, eles pediram a palavra. [Disseram:] 'Paim, nós somos praticamente invisíveis. Queremos o Estatuto", recordou o parlamentar à Agência Brasil. "O Estatuto é um passo importantíssimo na promoção de direitos e na valorização da cultura das comunidades ciganas no Brasil, é uma iniciativa vital para esse setor", sintetiza.

Paim concorda com a percepção de que o povo romani é, historicamente, alvo de discriminação, marginalização e violação de direitos. Outro avanço que a aprovação do texto poderia trazer, destaca o senador, diz respeito à participação das comunidades na formulação das políticas públicas.

Para a fundadora e presidenta da Associação Internacional Maylê Sara Kalí (AMSK), Elisa Costa, o governo federal tem conduzido de forma problemática o delineamento do Plano Nacional de Política para Povos Ciganos, instituído em agosto de 2024, pois teria falhado ao não escutar seus beneficiários extensamente.

Líderes dos povos ciganos e aliados se mobilizam por direitos

Ações reivindicam garantias nas esferas política, social e jurídica. o Projeto de Lei nº 1387/22 cria o estatuto dos Povos Ciganos já foi aprovado no Senado

Ela questiona, por exemplo, que, entre as 20 entidades não governamentais que têm assento no Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, 18 representam vertentes do movimento negro, e apenas uma, os roma, que é a Associação Nacional das Mulheres Ciganas. A outra instituição que é membro do conselho é a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

“Nossa luta pela consulta pública [no Plano Nacional de Política para Povos Ciganos] é porque o governo não tem noção de quem somos”, pontua. “A gente continuou sem dados, temos hoje microdados de análise. Se você pensar, temos uma população em situação de grande vulnerabilidade social”, diz a líder da AMSK, que estima que a Bahia tem a maior população romani do Brasil.

A diretora de Políticas para Quilombolas e Ciganos, do Ministério da Igualdade Racial (MIR), Paula Balduino de Melo, afirma que a representação dos ciganos se dá pelo Comitê Gestor do Plano Nacional de Política para Povos Ciganos. O comitê tomou posse no final do mês passado. Foram eleitas, por meio de votação, figuras como Wanderley da Rocha, entrevistado nesta reportagem; Rosecler Winter, porta-voz dos sinti; e a calin - termo para designar mulheres e meninas do povo calon - Nardi Terezinha Casanova. Também foi eleito o líder dos rom Cláudio Domingos Iovanovitchi, porém ele morreu em março deste ano.

A falta de dados oficiais básicos, como a própria contagem populacional, é uma das críticas históricas das lideranças dos romani ao poder público. Segundo os ativistas, um dos argumentos já ouvidos é o de que a itinerância de alguns grupos dificulta a apuração dos dados. Apesar disso, a realidade é que o nomadismo não é uma característica inerente a todas as comunidades ciganas, e boa parte delas se mantém fixa em um mesmo endereço.

“Agora, nós não temos dados sobre qual é a maior concentração no país, de uma forma geral. E não ter um levantamento oficial já é uma forma, inclusive, reproduzida e reconhecida por nós até no contexto internacional, de ampliação do anticiganismo, da romafobia”, afirma Elisa Costa, que também é diretora do escritório da International Romani Union (IRU) no Brasil.

Na falta de uma base de dados, a AMSK desagrega dados do Cadastro Único (CadÚnico) e do programa Bolsa Família para mensurar a população romani no país. A entidade verifica o total de pessoas que, mediante autodeclaração, dizem pertencer a Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos (GPTE), com marcação “família cigana” em situação de vulnerabilidade social.

Também no final de maio deste ano, foi realizado em Brasília um seminário sobre o Mapeamento Inicial de Famílias Ciganas, Rotas e Redes de Acesso a Políticas Públicas, feito pelo MIR. A pesquisa também usou o CADÚnico, como a AMSK, somado a dados das pesquisas municipais/estaduais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Munic e Estadic), da Secretaria Especial de Cultura e Artes Integradas (Secai) e do Sistema Único de Saúde (SUS), além de coletas de dados feitas em visitas a ranchos e acampamentos ciganos.

A diretora Paula Balduino de Melo diz que o IBGE participou da apuração dos dados do mapeamento. “Além disso, estamos firmando um acordo de cooperação técnica entre o MIR e o IBGE, que prevê a produção de dados relacionados aos povos ciganos”, antecipou, acrescentando que, caso exista um Censo específico, considera eventuais contribuições do instituto essenciais e que a pasta tem procurado salvaguardar as metas do PNPC, mesmo com cortes orçamentários.

Questionado sobre as críticas dos militantes roma, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não repondeu à reportagem. O problema da falta de pesquisas do instituto sobre esse tema também já foi apontado pelo Ministério Público Federal (MPF), que fez uma recomendação pedindo a inclusão do povo romani no último Censo Demográfico.

A atuação do Ministério Público na cobrança de maior visibilidade para o povo romani, como no caso do IBGE, é um indício de omissões do Estado nesse trabalho. Essa é a avaliação do subprocurador-geral da República Luciano Mariz Maia, que, em sua época de procurador, foi um aliado na luta pelos direitos dessa população.

“Não havendo uma agência oficial, não havendo uma Funai [Fundação Nacional dos Povos Indígenas], uma Fundação Cultural Palmares para os ciganos, nós tivemos que construir informação antropológica sobre os grupos ciganos, informação sociológica também e um aprofundamento jurídico. Por isso, o MPF terminou se tornando, no Brasil, a instituição com o maior conjunto de informações antropológicas e jurídicas sobre os ciganos no país. De fato, foi uma mudança muito grande”, ressaltou.

Apresentado pelo senador Paulo Paim (PT-RS), o Projeto de Lei nº 1387/22, a proposta já foi aprovada na Casa

O debate sobre o estatuto no Senado foi uma oportunidade para dar visibilidade a denúncias antigas do povo romani

Mariz Maia começou a atuar nesse âmbito em 1991, depois de ganhar visibilidade com um projeto em favor dos indígenas potiguara, que vivem no estado em que ele atuava, a Paraíba, e também no Ceará, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.

Repercussão

“Houve uma grande repercussão e isso fez com que o senador Antonio Mariz, que, há muitos anos, defendia os ciganos, identificasse a possibilidade de o Ministério Público cuidar também dos ciganos, enquanto minoria. A experiência com os indígenas vinha de muito tempo já, mas a experiência com os ciganos não existia”, comenta Mariz Maia, que também leciona na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e foi recentemente eleito para integrar o Subcomitê de Prevenção à Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes (SPT), da Organização das Nações Unidas (ONU).

“O senador disse assim: tem quem cuide de índio, tem quem cuide de negro, tem que cuide de homossexual, mas não tem quem cuide dos ciganos”, lembra o subprocurador-geral, que, então, perguntou o que teria de ser feito. “Ele disse: ‘vá você conhecer, que aí irá identificar’. Fui, conheci a comunidade dos ciganos em Sousa (PB), em agosto de 1991 e, desde então, temos caminhado juntos”.

No sertão paraibano, a comunidade de Sousa, dos calon, é uma das maiores da América Latina e contou com o suporte do Ministério Público Federal (MPF) para a regularização fundiária. Em abril de 2021, o órgão ajuizou uma ação para que fosse declarada a usucapião coletiva de imóveis de quatro comunidades ciganas, em Sousa, distante 432 quilômetros da capital.

De acordo com o MPF, 522 famílias ciganas tinham fixado residência lá, há 40 anos, “por questões de sobrevivência”. Eram, ao todo, 1.845 pessoas, a maior comunidade cigana geograficamente fixada do Nordeste brasileiro, e a área que pleiteavam tinha 171.319,08 m2 e fazia parte de um território maior reivindicado. Ter desempenhado função semelhante em prol dos indígenas potiguaras e, seguidamente, dos ciganos demonstrou a Mariz Maia que os dois enfrentam dificuldades diferentes apesar de algumas semelhanças, pois cada minoria étnica tem suas particularidades.

“Enquanto indígenas e quilombolas são vinculados à terra, e a terra recebe deles a identidade e também dá a eles a identidade, os ciganos são grupos étnicos que constroem suas fronteiras identitárias por outras razões. Pelo modo de se expressar, eles têm sua língua própria, pelo modo de construir seus hábitos e se organizarem coletivamente, de manterem, de maneira geral e muito intensa, os casamentos dentro da comunidade”.

Ao comparar os contextos, o docente paraibano qualifica como “muito mais judicializada” a atuação do MPF no caso dos ciganos. “Nossa atuação acaba sendo de articulação, de coordenação, de um empoderamento das lideranças locais, fazendo com que possamos mediar contatos com prefeituras, secretarias de estado, lideranças governamentais dos vários níveis, para que os ciganos possam localizar suas demandas. Nós damos o respaldo para apresentar a base jurídica dessas demandas e poderem se converter em políticas públicas”, detalha Mariz Maia.

Eufrázio

Diário

NEGÓCIOS

De corretora de imóveis à dona de fazenda de coco, empresária do Ceará quer exportar para Europa. Rita Grangeiro, à frente da Fazenda Grangeiro, em Paracuru, mira exportações a partir do ano que vem

Ingrid Coelho ingrid.coelho@svm.com.br

Sucesso no agro cearense

Em um auditório do Centro de Eventos do Ceará durante a PEC Nordeste 2025, Rita Grangeiro subia ao palco para falar com propriedade sobre a cultura à qual dedica a sua vida há cerca de 30 anos.

Em outras décadas, era ela quem estava do outro lado, na plateia, para aprender sobre a atividade que a fez referência no setor e inspiração para as mulheres no agro cearense. "Eu sempre estive nos seminários da coquicultura, na plateia".

"Eu já havia, antes do coco, criado gado na fazenda e me sentava à mesa com 30 homens para discutir o leite, a vaca, a inseminação. Porque eu estudava aquilo, eu participava. E com o coco foi a mesma coisa", detalha Rita em entrevista à coluna.

O agronegócio já estava na vida de Rita antes mesmo de ela entrar para a coquicultura, pois o sogro possuía uma propriedade rural em Paraipaba/Paracuru.

Mas na época, ela trabalhava em um comércio e também foi corretora. Atuando no agro e na corretagem de imóveis, Rita fez sua escolha: decidiu abandonar o mercado imobiliário para voltar de vez para a fazenda.

"Quando eu chegava na Fazenda, precisava voltar para mostrar um imóvel e teve uma hora que realmente precisei sair da corretagem, passei cinco anos", lembra Rita, que hoje colhe, literalmente, os frutos: a Fazenda Grangeiro produz entre três milhões e três milhões e meio de frutos, oriundos de 10 mil coqueiros.

Ao todo, são 70 hectares plantados, mas a Fazenda Grangeiro ocupa 200 hectares.

Início das exportações

Na Fazenda, uma indústria faz o beneficiamento da produção e Rita destaca a participação da Embrapa nesse processo.

"Hoje, temos a MyCoco, que é aquele coco 'peladinho', de festa, e temos também agora a transferência de tecnologia da Embrapa para a fazenda, com uma água microfiltrada que não modifica o sabor da água de coco na garrafa".

A ideia é que esse produto feito juntamente com a Embrapa abra um novo capítulo na história da fazenda: as exportações.

"A Embrapa tem fases de testes, então estamos na fase 8. Temos que chegar à fase 9, que deve ser concluída este ano, para que no ano que vem, espero, estejamos iniciando as exportações".

> **"Vários mercados já nos procuraram antes, mas achamos que ainda não é a hora, não estamos nesse ponto da exportação."**

> **"O nosso foco, durante 18 anos, foi indústria, mas (...) passamos a olhar para os supermercados".**
>
> **Rita Grangeiro**
> Empresária

Questionada sobre quais mercados devem receber a água em garrafinha, Rita afirma que União Europeia é o principal.

"Vários mercados já nos procuraram antes, mas achamos que ainda não é a hora, não estamos nesse ponto da exportação", enfatiza.

"Às vezes, perguntam: 'Rita, você vai mandar coco para o Sul?'. E eu digo: 'Eu estou a 30 quilômetros do Porto e a 3.000 quilômetros de São Paulo, então é mais fácil nós chegarmos ao Porto do que em São Paulo", destaca a empresária.

Além da produção, que deve abrir as exportações em 2026, a Fazenda Grangeiro também envia o coco em natura para o setor supermercadista e fornece o coco "pelado" com a marca MyCoco.

"O nosso foco, durante 18 anos, foi indústria, mas quando o meu filho veio trabalhar conosco, passamos a olhar para os supermercados. Hoje, o coco de mesa é o nosso foco".

Ela detalha que o coco de mesa permite uma ampliação de margem. Entre clientes estão São Luiz e Beach

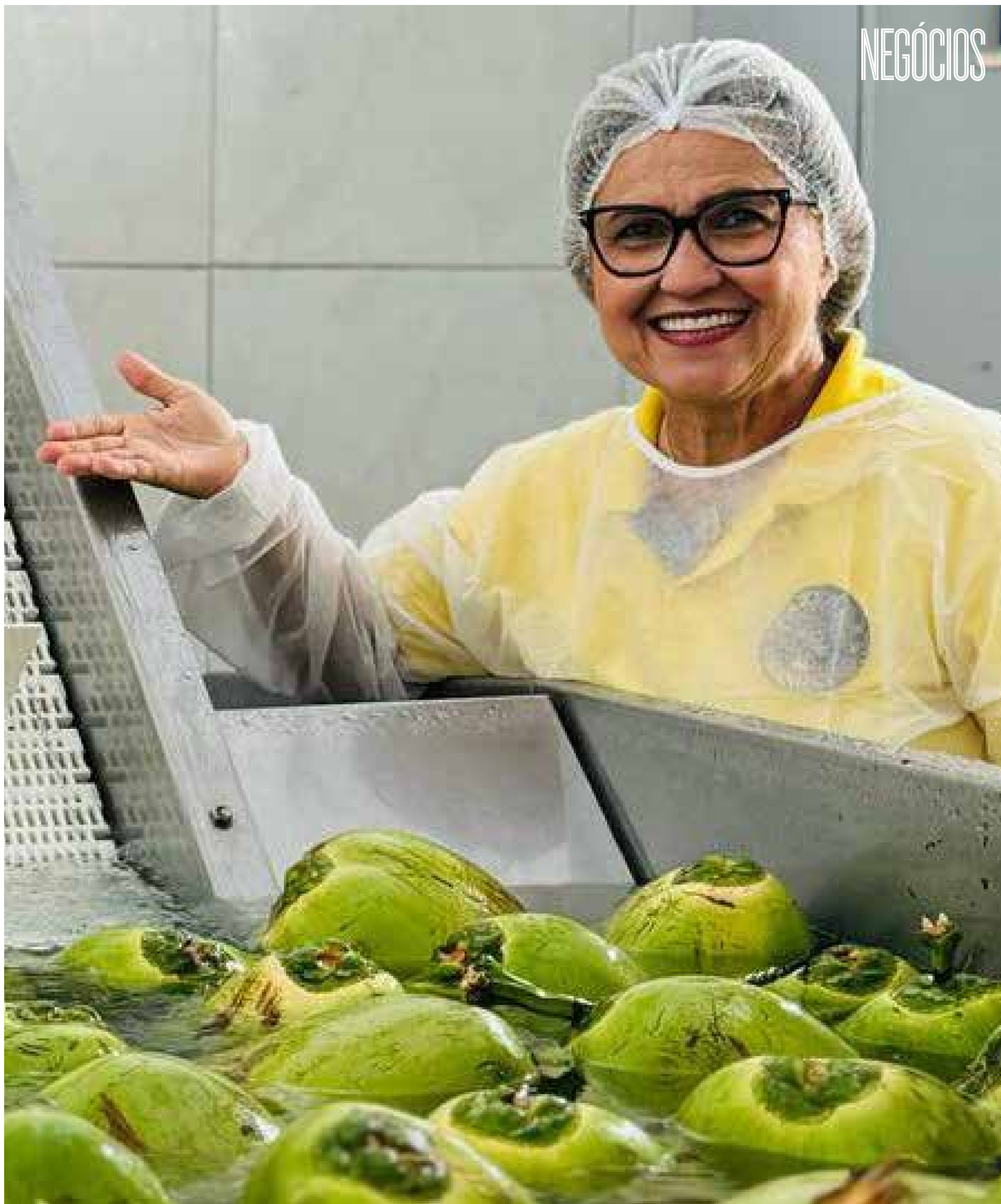


FOTO: DIVULGAÇÃO

Park, além de outras grandes redes.

Planos futuros

Hoje, a indústria inserida na Fazenda conta com seis funcionários. Da Fazenda Grangeiro, são mais 35, totalizando 41.

Rita já visualiza, porém, a necessidade de ampliar o efetivo. "Logo que a indústria realmente começar a operar (se referindo às fases de testes da Embrapa), será necessário ampliar para 60 funcionários, só na indústria".

"Estamos cuidando para chegarmos à exportação. Isso realmente detém ajustes e crescimento", diz Rita, que revela ainda a elaboração de estudos para enviar, além da garrafa, o coco "pelado".

"Aquele coquinho, naquele formato, tem vida útil muito curta. Estão sendo feitos estudos para aumentar a vida útil dele e seria provavelmente enviado em um frete aéreo", afirma.

Como lição para ingressar na coquicultura e em qualquer outro, a produtora cearense afirma: "Em qualquer negócio que você vá fazer, você precisa ser conhecedora. Então acho que para quem vai entrar nesse mercado, no agronegócio, a primeira lição é: seja conhecedor do seu negócio. E tenha dados precisos do que é gasto", arremata.

Ceará se destaca no Nordeste e no Brasil em número de bilionários

Eufrázio

NEGÓCIOS

Movimentação de passageiros no Aeroporto de Fortaleza cresce e registra melhor maio desde 2020. Dados mostram importante recuperação no fluxo do terminal cearense

Igor Pires negocios@svm.com.br

Aeroporto em ascensão

O aeroporto de Fortaleza cresceu 15,8% em movimentação de passageiros em maio deste ano sobre igual período de 2024. A movimentação total do mês no Pinto Martins entre domésticos e internacionais foi de 498.826 passageiros. Os dados são da operadora Fraport.

É o melhor mês de maio desde 2020, porém, ainda abaixo de 2019, quando 510 mil passageiros embarcaram e desembarcaram no equipamento. No acumulado dos 5 primeiros meses de 2025, o crescimento é de 6,6%: 2.375.558 passageiros totais.

Trata-se do maior aumento percentual de um mês do presente ano sobre o ano de 2024:

Recorrendo aos dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, o principal motivo que explica o bom crescimento do fluxo do aeroporto é o bom crescimento de assentos da Latam (20%). Gol cresceu apenas 4% e a Azul decresceu 0,4%.

Com o incremento de rotas como Belo Horizonte e Juazeiro do Norte, o aeroporto de Fortaleza deverá ter um mês de junho ainda melhor

Latam

Com o incremento de rotas como Belo Horizonte e Juazeiro do Norte, o aeroporto de Fortaleza deverá ter um mês de junho ainda melhor.

Em julho, então, deverá um dos melhores meses da história da Latam, fortalecendo bastante seu hub regional.

O doméstico dá respostas que aguardamos há meses. O internacional também, como publicamos, tem dado mostras de bom crescimento.

FOTO: SISTEMA VERDES MARES

É o maior aumento percentual de um mês do presente ano sobre o ano de 2024



VERSO

Diário

EXPOSIÇÃO

Festa da diversidade


Evento é uma das prévias da Parada da Diversidade; na foto, público na Parada de 2024

FOTO: ISMAEL SOARES

Pré-Parada da Diversidade: 'esquenta' tem exposição, ball e performances. Programação será realizada neste domingo (22), na Varanda dos Museus

Dragão do Mar sedia, neste domingo (22), um dos eventos de preparação para a Parada da Diversidade 2025, que será realizada no dia 29 de junho. A programação, organizada pela Casa de Andaluzia em parceria com a Loja Utopia, ocorre a partir das 18h, na Varanda dos Museus, e inclui uma exposição fotográfica, apresentação de livro, shows e o The Pride Ballshow, um baile em celebração à cultura ballroom.

A Pré-Parada será iniciada com a inauguração da exposição fotográfica "Intimidade", dos artistas Luiz Fernando Oliveira e Wendy Candy, que retrata pessoas trans, travestis e transexuais de forma poética e delicada.

Após o lançamento, haverá um momento de apresentação do livro "Dando o nome: narrativa de humanidade de travestis", da jornalista, pesquisadora e colunista do Diário do Nordeste Dediane Souza.

A partir das 19h, o público poderá conferir apresentações das artistas transformistas Claryce Reiis, Alessandra Oliveira e Flavia Fontenelle. Em seguida, o grupo Afeminyx apresenta o The Pride Ballshow, com batalhas de vogue e desfiles temáticos.

No fim da noite, a Casa de Andaluzia entregará os prêmios Arco-Íris – concedido a pessoas e instituições que se destacaram no apoio à população LGBTQIAP+ – e Tijolão – concedido, com humor e deboche, a figuras que se "destacaram" por atitudes LGBTfóbicas.

A votação para os prêmios está aberta e pode ser feita no perfil da organização no Instagram: @casadeandaluzia.

Serviço

Pré-Parada da Diversidade

Quando: Domingo, 22 de junho de 2025, a partir das 18h

Onde: Varanda dos Museus do Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Mais informações: @dragaodomar e @casadeandaluzia

Acesso gratuito

Confira a programação completa:

18h – Inauguração da exposição "Intimidade", de Luiz Fernando Oliveira e Wendy Candy

18h30 – Apresentação do livro "Dando o nome: narrativa de humanidade de travestis", de Dediane Souza

19h – Show das transformistas Claryce Reiis, Alessandra Oliveira e Flavia Fontenelle

19h – Afeminyx Presents: The Pride Ballshow

20h – Entrega dos prêmios Arco-íris e Tijolão

Eufrázio



JOGADA ESPECIAL

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/INSTAGRAM





Cearenses na Maratona do Rio 2025: festival de corrida reúne 60 mil pessoas em 4 dias. De Fortaleza e outras cidades, corredores participam do evento que é considerado o "carnaval da corrida" no Brasil

Mylena Gadelha mylena.gadelha@svm.com.br

Em tempo de Maratona

Imagine correr junto de milhares de pessoas. No Brasil, isso vira realidade na Maratona do Rio, que este ano, na edição de 2025, reúne cerca de 60 mil corredores ao longo de quatro dias de evento. Os cearenses corredores, claro, começaram a preparação há meses e há quem esteja correndo 5 km, 10 km, 21 km e 42 km, enquanto outros buscaram desafio ainda maior: o de correr as quatro distâncias.

Desde a última quarta-feira (18), a orla da Beira-Mar de Fortaleza, conhecida por ser o local de treino dos praticantes de corrida da capital, amanheceum pouco mais vazia. Não foi à toa, já que o número de fortalezenses confirmados pela organização da prova foi o 2º maior deste ano, perdendo apenas para os inscritos do próprio Rio de Janeiro.

A bancária Celina Quintela, de 56 anos, é uma dessas que não perderam tempo na hora da inscrição. O evento em si nem seria novidade, já que esta será a 4ª vez dela na prova, mas a edição deste ano tem gosto especial por ser a primeira em que resolveu se desafiar ainda mais e correr as quatro distâncias. Em entrevista ao Diário do Nordeste antes de viajar para a prova, ela definiu a decisão como uma "maluquice" a ser coroada com verdadeira festa.

"É uma vibe difícil de descrever", explicou ela ao citar o motivo do frenesi entre os corredores para a Maratona do Rio. "É corrida, mas é também celebração. É o encontro de corredores de vários lugares, com objetivos variados. Tem alguns "malucos" como eu se desafiando nas 4 provas, mas tem gente começando a correr, gente buscando recorde pessoal, se desafiando fazendo primeira meia ou maratona, que vai para curtir a festa e todo mundo vibra junto", garante.

Desde o começo na corrida em 2019, ela explica, tomou a

JOGADA





No Ceará, corredores treinaram por semanas para viajar ao Rio e garantir mais uma medalha para a coleção

decisão de se desafiar no esporte, mas sempre treinando bastante para isso. "A maioria dos corredores não é atleta profissional e precisa incluir um volume mais pesado de treino na rotina de trabalho ou estudo. Essa é uma grande dificuldade. A decisão de iniciar o ciclo de treinamento deve ser tomada com bastante cuidado e é verdade que o ciclo de treino é a parte difícil e a prova é a celebração".

Celina até lembrou do suporte que recebeu do próprio treinador, de como foi necessária uma avaliação para saber se estava apta e relata que, apesar da dificuldade, "é muito satisfatório concluir". Assim como ela, os inscritos na Maratona do Rio puderam optar pela participação em todas as provas. O evento começou na quinta (19), com os 5 km, e se encerra neste domingo (22), com a maior distância, os 42 km.

Essa energia "diferente" foi a mesma que a médica nutróloga Bárbara Freire sentiu no ano passado e, ao receber o convite da patrocinadora de 2025, não pensou duas vezes em confirmar a ida de novo. Ao lado do esposo, garantiu entre três e quatro semanas de treino para assegurar uma meia-maratona bem feita, em um momento para aproveitar ao lado desses outros milhares de corredores. Só a prova de 21 km, por exemplo, deve receber ao menos 20 mil pessoas.

"Só dá para entender chegando mesmo. Você chega no Rio e vê esse mar de gente e é completamente absurdo. A gente gosta até de chamar de o "carnaval dos corredores" por que todo mundo vem, todo mundo que você segue na internet, todos os influenciadores estão aqui", comenta ela, que também produz conteúdo em Fortaleza e já acumula mais de 36 mil seguidores no Instagram.

No próprio perfil, onde ficou conhecida como Descoberta Saudável, ela compartilha diariamente a rotina de treinos, sendo uma das influenciadoras locais que chegam até a inspirar essa ida ao Rio com o objetivo de vivenciar o evento. Já em solo carioca, ela conseguiu acesso antecipado ao local onde os kits foram entregues, produziu conteúdo especial e definiu esse como um dos pontos mais importantes dessa vez.

Mas não só a prova vira alvo. Os passeios pelo Rio, após concluir o desafio, claro, viram outro detalhe para esperar ansiosamente. "A gente precisa estar muito bem preparado antes de correr, mas depois é só alegria. Pesquisamos vários restaurantes antes de vir, pegamos indicações e pretendemos fazer os passeios turísticos pela cidade também", compartilha.

Família unida na corrida

E como uma verdadeira festa, as pistas do Rio de Janeiro se tornam palco para públicos diversos, incluindo famílias. Esse é o caso dos também cearenses Luciana Paiva, Edgy Paiva e Tiago Paiva, os dois primeiros donos de uma assessoria esportiva em Fortaleza.

Enquanto ela e o filho correram os 21 km, o marido topou o desafio de todas as distâncias, todos com o objetivo claro de "curtir e terminar bem". Na assessoria, por exemplo, ela conta que pelo menos 500 alunos garantiram a inscrição, número que condiz com a força da Maratona do Rio em Fortaleza. "Queremos curtir o percurso que é lindo, curtir a alegria dos nossos alunos, torcer e comemorar com eles", pontua.

Em casa, a prática de corrida começou com o esposo em 2005, com um desejo de sair do sedentarismo. Já na vida profissional veio anos depois, quando os dois decidiram juntos investir na assessoria e se tornaram donos. "Nossos filhos cresceram vendo a gente praticando esporte, trabalhando com esporte, viajando para fazer provas", comentou ela ao citar a importância disso dentro e fora do ambiente familiar.

Na assessoria, inclusive, os alunos passaram por semanas árduas de treino, mas sempre com aparente empolgação. "Acho que vai ser uma grande festa para os alunos da assessoria, cada um com seu objetivo, claro. Temos alunos que vão melhorar performance, outros que vão percorrer uma distância pela primeira vez e até quem vai fazer a primeira prova fora do Estado", se anima.

Para quem conhece cearenses corredores, já pode conferir imagens de medalhas e das paisagens incríveis da cidade-maravilhosa.

Desde quarta-(18), a orla da Beira-Mar de Fortaleza amanheceu um pouco mais vazia

O número de fortalezenses confirmados pela organização da prova foi o 2º maior deste ano

Muitos buscam um desafio ainda maior: o de correr as quatro distâncias



Política é

PONTO**PODER**

Leia em Diário do Nordeste.

JOGADA

Marcelo Paz diz que SAF do Fortaleza teria sido vendida se fosse majoritária: "escolhendo parceiro". Dirigente reconhece que caminho escolhido gera mais desafios

jogada@svm.com.br

FOTO: MATEUS LOTIF / FORTALEZA



Marcelo Paz, CEO do Fortaleza

Palavra do presidente

Quase dois anos depois de ter se tornado SAF (Sociedade Anônima do Futebol), o Fortaleza ainda não vendeu nenhum percentual de suas ações. Porém, a realidade já poderia ser diferente se o modelo adotado tivesse sido outro. Quem garantiu isso foi o CEO do clube, Marcelo Paz.

O dirigente destacou que o clube, pelo trabalho realizado nos últimos anos, receberia boas propostas e poderia inclusive escolher a empresa que iria firmar parceria.

"Se o Fortaleza tivesse se colocado como SAF para venda majoritária, e que viesse alguém para ter o controle do clube, certamente já teria feito a venda e escolhendo quem era o parceiro. 'Não, não quero esse...quero esse'. O Fortaleza é um clube que tem credibilidade e margem para crescer", disse ele, em entrevista ao ge.globo.

Paz reconhece que o caminho que o Fortaleza optou gera mais desafios, mas também tem seus benefícios.

"Porém, quando a gente coloca a venda minoritária, de fato restringe, porque geralmente quem bota o dinheiro quer mandar. Então esse é o desafio de convencer. Coloque seu recurso aqui, venha gerir junto com a gente, ocupe cadeiras estratégicas na nossa gestão e passe a ser remunerado pelo sucesso esportivo do clube. Esse é o desafio de convencimento".

O mandatário leonino coloca o Bayern de Munique como modelo de inspiração para o que o Leão do Pici pretende fazer no futebol brasileiro

O mandatário leonino coloca o Bayern de Munique como modelo de inspiração para o que o Leão do Pici pretende fazer no futebol brasileiro.

"Na Alemanha funciona assim. Mas por força de legislação. Um clube não pode ter parceiros que sejam majoritários, é até 49%. O Bayern funciona e é o grande exemplo. 25% das ações estão vendidas para três grandes parceiros, que também são patrocinadores, e o clube é um sucesso. E é inspiração pra gente. Aqui, estamos querendo ser pioneiros no futebol brasileiro. Ainda não existe investimento porque existe uma dificuldade maior de furar essa barreira", finalizou.



Na Terra do Sol, a **PAIXÃO** pelos esportes não tem fim! E você vive toda essa emoção no Globo Esporte CE com **Marcos Montenegro**

Análises exclusivas, o melhor do futebol cearense, eventos esportivos de tirar o fôlego e muito mais.



SEG A SÁB

ÀS 13H

